

AUTOPESQUISA INDICIÁRIA (AUTOPESQUISOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *autopesquisa indiciária* é a técnica da utilização do raciocínio indutivo na análise do conjunto de pistas factuais e parafactuais, tendo por objetivo a estruturação lógica, científica, crítica, racional, ponderada, autodiscernida e fundamentada das hipóteses utilizadas pela consciência no estudo de si mesma.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O elemento de composição *auto* vem do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O vocábulo *pesquisa* procede do idioma Espanhol, *pesquisa*, derivada do idioma Latim, *pesquisita*, de *pesquisitus*, e este de *perquirere*, “buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar profundamente; aprofundar”. Surgiu no Século XIII. O termo *indício* provém do idioma Latim, *indicium*, “indício; prova; sinal; indicação; revelação; denúncia; descoberta; acusação; delação”, de *index*, conexo ao verbo *indicare*, “revelar; descobrir; dar a saber; anunciar; denunciar”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Autoinvestigação embasada em evidências. 2. Autoperquirição parafactual.

Neologia. As 3 expressões compostas *autopesquisa indiciária*, *autopesquisa indiciária onomasticológica* e *autopesquisa indiciária sinaleticológica* são neologismos técnicos da Autopesquisologia.

Antonimologia: 1. Pesquisa indiciária intrafisicalista. 2. Pesquisa teórica. 3. Raciocínio dedutivo aplicado.

Estrangeirismologia: a lógica *fuzzy*; a *bias* parapsíquica; a *gray area* autopesquisística.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à interpretação das vivências parapsíquicas.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Dúvidas: únicas megacertezas.*

Coloquiologia: o ato de ligar o *lé* com o *cré*; a habilidade de *tirar leite de pedra*.

Proverbologia. Eis provérbio latino relacionado ao tema: – *De rebus ignotis per notas et evidentes conjecturam fac* (Do conhecido e do óbvio conjectura-se o desconhecido).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autocientificidade; a estilística redacional evidenciando a autopensenidade indiciária; a retilinearidade pensênica; a matriz pensênica assentada na logicidade; os analiticopensenes; a analiticopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade.

Fatologia: a autopesquisa indiciária; o ato de escarafunchar os dados; a ponderação da força de cada evidência; as primeiras abordagens do raciocínio indutivo registradas entre os babilônios (Século XVIII a.e.c.); o teorema de Bayes; a atualização da arte divinatória de retrovidas; a insuficiência dos critérios puramente parapsíquicos para comprovação da personalidade consecutiva; a postura equânime das análises; as contraposições qualificando os filtros interpretativos; os filtros interpretativos pessoais decorrentes da formação cultural; a hermenêutica dos indícios autopesquisísticos; o contraíndício; o falso indício; a sincronicidade forçada; o ansiosismo gerando precipitações interpretativas; a evitação dos erros de abordagem enquanto profilaxia das ectopias pesquisísticas; a força das singularidades; a evidência patognomônica; os apontamentos das minissincronicidades; a pesquisa da personalidade consecutiva; a sistematização dos dados de autopesquisa; a transposição dos raciocínios da probabilística; o descarte das certezas absolutas; as verdades relativas de ponta da autopesquisa (autoverpons).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas automapeadas com paciência e exaustividade pesquisística sendo base sólida de apreensão dos parafatos; a apreensão dos parafatos por meio da leitura das sincronidades; o uso ponderado das heteropercepções parapsíquicas; o estudo da *zona cinzenta* das autopercepções parapsíquicas; a análise das recorrências multidimensionais; a identificação do viés parapsíquico pessoal; a régua da projeciocrítica aplicada às vivências de lucidez intermediária; a retrocogniocrítica criteriosa.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo raciocínio dedutivo–raciocínio indutivo*; o *sinergismo impessoalidade investigativa–autopesquisa participativa*.

Principiologia: o *princípio da impossibilidade das certezas absolutas na autopesquisa*; o *princípio de a força das evidências determinarem o nível de certeza das conclusões*; o *princípio de os fatos e parafatos orientarem as pesquisas*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: a *teática paracientífica*; a *teoria da personalidade consecutiva*.

Tecnologia: a *técnica do detalhismo*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica das intersecções holopensênicas*; a *técnica de representação por diagramas de Venn*; as *técnicas da estatística inferencial*.

Voluntariologia: a *didática paracientífica no voluntariado da docência conscienciológica*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Seriexologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*; o *Colégio Invisível da Proexologia*; o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*; o *Colégio Invisível da Paratecnologia*.

Efeitologia: o *efeito positivo do pensamento científico na autopesquisa*; o *efeito negativo dos excessos científicistas do academicismo*.

Neossinapsologia: a *reciclagem das antigas sinapses do raciocínio dedutivo filosófico*; o *descarte das sinapses bolorentas do raciocínio dedutivo teológico*; a *atualização das sinapses recentes do raciocínio indutivo científico*; a *formação das neossinapses de raciocínio indutivo paracientífico a partir do Curso Intermissivo (CI)*; a *fixação das neossinapses do raciocínio indutivo paracientífico na ressonância atual*.

Ciclogia: o *ciclo análise–síntese da autopesquisa*.

Enumerologia: a *evidência*; o *indicativo*; a *marca*; a *pista*; o *rastro*; o *sinal*; o *vestígio*.

Binomiologia: o *binômio autoconfiança excessiva–erros de abordagem*; o *binômio pés na rocha–mentalsoma no Cosmos*.

Interaciologia: a *interação dos indícios na construção da hipótese*.

Crescendologia: o *crescendo indícios multiexistenciais–confirmações acumuladas–certezas relativas*; o *crescendo indício–evidência–prova*; o *crescendo hipótese simples–hipótese complexa*.

Trinomiologia: o *trinômio sintomas–indícios–signos pictóricos*.

Polinomiologia: o *polinômio distorções perceptivas–distorções cognitivas–distorções paraperceptivas–distorções mnemônicas*.

Antagonismologia: o *antagonismo raciocínio dedutivo / raciocínio indutivo*; o *antagonismo certeza relativa / certeza absoluta*; o *antagonismo investigação participativa / impessoalidade científica*; o *antagonismo absolutismo místico imaturo / relativismo científico maduro*; o *antagonismo indício / contraindício*; o *antagonismo individualização / generalização*; o *antagonismo rigor metodológico / alcance evolutivo das pesquisas*; o *antagonismo ilações descompromissadas / hipóteses bem fundamentadas*.

Paradoxologia: o paradoxo de a dúvida sistemática ampliar a autolucidez; o paradoxo de as miniocorrências poderem constituir megaev evidências.

Politicologia: a autopesquisocracia; a cienciocracia; a paracienciocracia; a discernimentocracia; a lucidocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço; a lei das probabilidades.

Filiologia: a pesquisofilia.

Fobiologia: a pesquisofobia; a seriexofobia.

Sindromologia: a síndrome do ansiosismo; a síndrome de Swedenborg.

Maniologia: a mania de “torturar os fatos” em análise.

Mitologia: o mito de Ariadne; o mito da pesquisa concluída.

Holotecologia: a analiticoteca; a apriorismoteca; a estatisticoteca; a logicoteca; a metodoteca; a semioteca; a sincronoteca.

Interdisciplinologia: a Autopesquisologia; a Direitologia; a Criminologia; a Semiologia (Medicina); a Parasemiologia; a Historiografologia; a Para-Historiografologia; a Seriexologia; a Verponologia; a Paleontologia; a Metodologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a personalidade-chave; a personalidade-específica; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o personagem Sherlock Holmes; o médico; o historiador; o arqueólogo; o investigador; o exegeta; o intermissivista; o agente retrocognitor; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o proexista; o proexólogo; o parapercepcicologista; o paracientista; o seriexista; o seriexólogo.

Femininologia: a médica; a historiadora; a arqueóloga; a investigadora; a exegeta; a intermissivista; a agente retrocognitora; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a proexista; a proexóloga; a parapercepcicologista; a paracientista; a seriexista; a seriexóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens hermeneuticus*; o *Homo sapiens seriexologus*; o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens intermissivista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: autopesquisa indiciária *onomasticológica* = o levantamento de hipóteses de pesquisa a partir da análise do nome próprio; autopesquisa indiciária *sinaleticológica* = o levantamento de hipóteses de relações de causa e efeito a partir dos sinais parapsíquicos personalíssimos.

Culturologia: a cultura paracientífica.

Confirmação. Por vezes, determinado parafenômeno pode constituir corpo autocomprobatório suficiente para dirimir certa questão evolutiva. Tal ocorrência é passível de ser verificada na projeção de autoconsciência contínua, paraevidência capaz de pacificar para o pesquisador a hipótese do corpo objetivo, de maneira insofismável.

Gray. Entretanto, nem todo fato e parafato é passível de ser encaixado na categoria dos fenômenos acachapantes e autexplicativos. Existem fatos sugestivos, parafatos dúbios, ocorrências de mais de 1 explicação possível e sincronidades sutis. O mais inteligente é não descartar tais indícios na estruturação lógica das hipóteses de autopesquisa.

União. Tomado individualmente, cada indício pesquisístico pode ser inconclusivo. Contudo, as mesmas pistas, quando consideradas em conjunto, podem constituir corpo probatório robusto, deslindando as mais complexas e transcendentais questões autevolutivas.

Teste. No intuito de atestar hipótese autopesquisística em estudo, formulada a partir de indícios, eis 4 questionamentos a serem considerados, em ordem funcional:

1. **Consistência.** Qual a força das evidências apresentadas?
2. **Coerência.** As pistas dizem respeito ao objeto de pesquisa?
3. **Enviesamento.** Os vestígios são de tipos variados ou estariam sujeitos a algum viés de abordagem?
4. **Coesão.** Os rastros verificados possuem ligação lógica entre si?

Síntese. O ideal será alcançar conjunto de indícios fortes, coerentes, variados e bem concatenados, objetivando sustentar a assertividade das abordagens autopesquisísticas.

Aplicação. Algumas hipóteses de autopesquisa podem apresentar simultaneamente elevado nível de complexidade de análise e profundo impacto evolutivo decorrente da identificação. Eis, na ordem alfabética, 20 variáveis desta categoria, passíveis de serem estudadas e fundamentadas a partir da abordagem indiciária:

01. **Amizade raríssima:** identificação.
02. **Autevoluciometria:** parametrização na escala.
03. **Automaterpensene.**
04. **Automegaatributos:** megatrafor, megatrafar, megatrafal.
05. **Automegasescon:** tema prioritário.
06. **Automegaparavincos intermissivos.**
07. **Automegassinal parapsíquico.**
08. **Autoparagenética.**
09. **Autoproéxis:** diretrizes.
10. **Cláusula pétrea proexológica.**
11. **Equipexometria:** vínculos extrafísicos positivos.
12. **Ficha Evolutiva Pessoal (FEP):** saldo.
13. **Holocarmometria:** localização no curso grupocármico.
14. **Intermissiometria:** vivências prováveis.
15. **Linha autopara-historiográfica.**
16. **Paraprocedência.**
17. **Personalidade consecutiva:** hipótese.
18. **Prospectiva seriexológica:** pessoal e grupal.
19. **Retrossenha:** *lato sensu*.
20. **Retrovida crítica.**

Refutação. A fundamentação de sínteses por meio da autopesquisa indiciária apresenta caráter autoverponológico dinâmico. O surgimento de novo indício ou contraíndicio pode levar à reconsideração das conclusões, sempre parciais e temporárias. *Não adianta brigar contra os fatos.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a autopesquisa indiciária, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Análise de recorrência:** Pesquisologia; Neutro.
02. **Autocomprovação parapsíquica:** Autoparapercepciologia; Neutro.

03. **Autoidentificação seriexológica:** Seriexologia; Neutro.
04. **Autopesquisa para-historiográfica:** Autoseriexologia; Neutro.
05. **Binômio Tematologia-Metodologia:** Autopesquisologia; Neutro.
06. **Cotejo seriexológico:** Seriexologia; Neutro.
07. **Erro sutil:** Errologia; Nosográfico.
08. **Hipótese autoseriexológica:** Autoseriexologia; Neutro.
09. **Incógnita:** Pesquisologia; Neutro.
10. **Índicio multiexistencial:** Autorrevezamentologia; Neutro.
11. **Interação análise-síntese:** Experimentologia; Neutro.
12. **Minissincronicidade:** Minissincronologia; Neutro.
13. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.
14. **Paraevidência:** Autoparapesquisologia; Neutro.
15. **Personalidade-chave:** Seriexologia; Neutro.

A AUTOPESQUISA INDICIÁRIA PRESSUPÕE CONVIVÊNCIA COM NÍVEL DE DÚVIDA RELATIVA E O DESCARTE DAS CERTEZAS ABSOLUTAS, POSSIBILITANDO O RACIOCÍNIO AUTOVERPONOLÓGICO AOS ESTUDOS PARAPSÍQUICOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu a respeito da fundamentação factual e para-factual das hipóteses pessoais de autopesquisa? Em quais pontos as conjecturas autopesquisísticas são robustas? Quais autossuposições carecem de maiores evidências?

Bibliografia Específica:

1. **Bottéro, Jean;** *No Começo eram os Deuses (Au Commencement étaient les Dieux)*; pref. Jean-Claude Carrière; trad. Marcelo Jacques de Moraes; 318 p.; 4 partes; 15 caps.; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 2 mapas; glos. 30 termos; 2 anexos; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; *Civilização Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 25, 26, 140 e 189.
2. **Costa, João Paulo; & Rossa, Dayane;** *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 illus.; 2 minicurriculos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 129.
3. **Daibert, Alexandre;** *Métodos de Pesquisa em Seriexologia*; Resumo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; página 262.
4. **Ginzburg, Carlo;** *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História (Mitti, Emblemi, Spie: Morfologia e Storia)*; revisor Denise Santos e Genulino Santos; trad. Federico Carotti; 282 p.; 7 caps.; 2 citações; 11 fotos; 5 *websites*; 562 notas; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; 7ª reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1989; páginas 143 a 179.
5. **Leimig, Roberto;** *Vidas de Naturalista: Hipótese da Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller, Humboldt*; pref. Mabel Teles; revisora Maria Regina Camarano; et al.; 456 p.; 8 caps.; 318 citações; 25 *E-mails*; 56 enus.; 37 fotos; 4 microbiografias; 21 siglas; 2 tabs.; 22 *websites*; glos. 210 termos; 8 filmes; 418 refs.; 3 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 15 a 21, 33, 42 a 44 e 64.
6. **Tucker, Jim B.;** *Vida antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças têm de Vidas Passadas (Life before Life)*; pref. Ian Stevenson; revisor Adilson da Silva; trad. Gilson César Cardoso de Sousa; 208 p.; 10 caps.; 1 abrev.; 2 *E-mails*; 1 enu.; 1 foto; 2 microbiografias; 4 siglas; 1 *website*; 135 notas; 98 refs.; 23 x 16 cm; br.; 11ª Ed.; *Pensamento*; São Paulo, SP; 2014; páginas 92 a 94.
7. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 165, 341 a 343 e 381 a 383.
8. **Idem;** *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 illus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 171.
9. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projecciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 65.

A. B. D.